

A internacionalização nas universidades estaduais do Paraná: um estudo sobre a parassinonímia nos documentos institucionais

Internationalization in the state universities of Paraná: a study on parasyonymy in institutional documents

La internacionalización en las universidades estatales de Paraná: un estudio sobre la parasinonimia en los documentos institucionales

Danielle Gonzalez Miranda¹

 0009-0009-8860-4696

Rosemary Irene Castañeda Zanette²

 0000-0002-0192-4702

RESUMO: A internacionalização do ensino superior, reflexo da globalização, é um fenômeno crescente que busca integrar as universidades no cenário mundial, impulsionando o desenvolvimento cultural, tecnológico e científico. No Paraná, sete universidades estaduais se destacam ao firmar parcerias, expandir sua presença internacional e promover a língua portuguesa como ponte entre instituições de diferentes países. Assim, este estudo tem como objetivo comparar as acepções dos verbos *incentivar*, *promover* e *impulsionar*, nos documentos institucionais de internacionalização – denominados de Plano e Política – a fim de verificar possíveis relações de sinonímia ou parassinonímia. A internacionalização tem sido discutida por teóricos como Knight (2020), Santos e Almeida Filho (2012) e Stallivieri (2017), além de pesquisas realizadas no Programa de Pós-Graduação em Letras da Unioeste por Salles (2020) e Stempowski Filho (2023). Devido ao viés terminológico da pesquisa, utilizamos como apoio Barbosa *et al.* (2001), Biderman (2001), Krieger e Finatto (2023), entre outros. A metodologia adotada é qualitativa e descritiva, baseada na Linguística de Corpus (Baker, 1995; Berber Sardinha, 2004; Berber Sardinha; Resende; Shimazumi, 2023), alinhada aos pressupostos da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) (Cabré, 1999). Os resultados indicam que, embora os verbos analisados compartilhem significados semelhantes, eles são parassinônimos, ou seja, sua escolha depende do contexto em que são utilizados.

PALAVRAS-CHAVE: Internacionalização; Parassinonímia; Verbos.

¹ Mestranda em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). E-mail: danielle.mestradounioeste@gmail.com

² Pós-Doutora em Linguística em Estudos da Tradução baseados em corpus pela Universidade de São Paulo (USP). Professora do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). E-mail: roseitaliano@yahoo.it

ABSTRACT: The internationalization of higher education, a reflection of globalization, is a growing phenomenon that seeks to integrate universities into the global landscape, driving cultural, technological, and scientific development. In Paraná, seven state universities stand out by forming partnerships, expanding their international presence, and promoting the Portuguese language as a bridge between institutions in different countries. Thus, this study aims to compare the meanings of the verbs *incentivar* (to encourage), *promover* (to promote), and *impulsionar* (to boost) in institutional internationalization documents – referred to as Plan and Policy – in order to identify possible relations of synonymy or parasyonymy. Internationalization has been discussed by theorists such as Knight (2020), Santos and Almeida Filho (2012), and Stallivieri (2017), in addition to research conducted in the Graduate Program in Languages at Unioeste by Salles (2020) and Stemploski Filho (2023). Due to the terminological bias of the research, we will rely on works by Barbosa *et al.* (2001), Biderman (2001), Krieger and Finatto (2023), among others. The methodology adopted is qualitative and descriptive, based on Corpus Linguistics (Baker, 1995; Berber Sardinha, 2004; Berber Sardinha; Resende; Shimazumi, 2023), aligned with the assumptions of the Communicative Theory of Terminology (Cabré, 1999). The results indicate that, although the analyzed verbs share similar meanings, they are parasyonyms, that is, their use depends on the context in which they appear.

KEYWORDS: Internationalization; Parasyonymy; Verbs.

RESUMEN: La internacionalización de la educación superior, reflejo de la globalización, es un fenómeno creciente que busca integrar las universidades en el escenario mundial, impulsando el desarrollo cultural, tecnológico y científico. En Paraná, siete universidades estatales se destacan por establecer asociaciones, expandir su presencia internacional y promover el idioma portugués como puente entre instituciones de diferentes países. Así, este estudio tiene como objetivo comparar las acepciones de los verbos *incentivar*, *promover* e *impulsionar* en los documentos institucionales de internacionalización – denominados Plan y Política – con el fin de verificar posibles relaciones de sinonimia o parasinonimia. La internacionalización ha sido discutida por teóricos como Knight (2020), Santos y Almeida Filho (2012) y Stallivieri (2017), así como por investigaciones desarrolladas en el Programa de Posgrado en Lenguas de Unioeste por Salles (2020) y Stemploski Filho (2023). Dado el enfoque terminológico de la investigación, se recurre a los aportes de Barbosa *et al.* (2001), Biderman (2001), Krieger y Finatto (2023), entre otros. La metodología adoptada es cualitativa y descriptiva, basada en la Lingüística de Corpus (Baker, 1995; Berber Sardinha, 2004; Berber Sardinha; Resende; Shimazumi, 2023) y alineada con los principios de la Teoría Comunicativa de la Terminología (Cabré, 1999). Los resultados indican que, aunque los verbos analizados comparten significados similares, se configuran como parasinónimos, lo que significa que su elección depende del contexto en el que se utilizan.

PALABRAS CLAVE: Internacionalización; Parasinonimia; Verbos.

Introdução

Nas últimas décadas, a internacionalização consolidou-se como um dos principais meios de transformação do ensino superior e passou a ser considerada um dos indicadores de qualidade nas universidades (Morosini, 2014, p. 132). Para

as instituições, essa prática não é apenas um diferencial, mas uma estratégia capaz de enriquecer as pesquisas acadêmicas, estimular a troca de saberes e atender às demandas de um mundo interconectado. Por essa razão, é fundamental que as instituições estabeleçam parcerias com universidades estrangeiras, tanto para fortalecer o ambiente acadêmico quanto para preparar os estudantes para os desafios globais.

Diante disso, motivadas pelo avanço da globalização, as universidades têm direcionado seus esforços para se adaptar a esse novo panorama, no qual a troca de experiências se torna cada vez mais comum. Knight (2020) destaca que “a internacionalização está mudando o mundo do ensino superior e, a globalização está mudando o mundo da internacionalização” (Knight, 2020, p. 5), evidenciando um ciclo de transformações mútuas. Essas mudanças se manifestam, por exemplo, na ampliação dos objetivos da internacionalização, que deixou de se concentrar apenas na mobilidade acadêmica tradicional para incluir algumas ações como a colaboração em pesquisas ou formação de redes globais de conhecimento.

Nesse contexto, este estudo se insere na discussão sobre o papel da língua portuguesa no mundo, evidenciando como os verbos *incentivar*, *promover* e *impulsionar*, analisados neste artigo, desempenham uma função tanto em relação à internacionalização quanto na consolidação do português como uma língua de grande relevância nos ambientes acadêmicos. Nos últimos anos, esse processo se consolidou especialmente pelas contribuições pioneiras de Knight (2020), que a define como “um processo de integração de uma dimensão internacional, intercultural ou global na finalidade, nas funções ou na oferta de instituições e sistemas de educação pós-secundária” (Knight, 2020, p. 11).

Ante as mudanças ocorridas nas práticas de ensino e nas estruturas organizacionais das universidades, as estratégias de internacionalização precisaram se adaptar a essa nova realidade. Nesse cenário, Knight reconheceu a necessidade de atualizar sua definição de internacionalização, incorporando a ideia de “[...] experiências de aprendizagem integradas *online*” (Knight, 2020, p. 8), um aspecto ausente em suas formulações anteriores. Nesse viés, segundo a autora, a aprendizagem colaborativa *online* se estende para as salas de aula virtuais,

proporcionando flexibilidade e inclusão. Essa adaptação representa um avanço significativo ao promover um ambiente acadêmico mais dinâmico e acessível, ampliando as oportunidades de formação e potencializando o aprendizado dos estudantes (Knight, 2020, p. 8).

Stallivieri (2017, p. 28) destaca que a internacionalização é um fator primordial para que as instituições de ensino superior se mantenham competitivas e se fortaleçam em um ambiente acadêmico cada vez mais globalizado. Santos e Almeida Filho (2012) consideram a internacionalização a quarta missão da universidade e ressaltam a necessidade de “reforçar projetos conjuntos e integradores; dar maior dimensão às suas atividades de formação, de pesquisa e de inovação; conduzir uma agenda própria; contribuir para a consolidação de espaços integrados do conhecimento” (Santos; Almeida Filho, 2012, p. 145).

A partir dessas contribuições, torna-se evidente que a internacionalização do ensino superior é um processo complexo, que vai além da simples troca de conhecimentos entre as instituições. Diante disso, o objetivo deste estudo é comparar as acepções dos verbos "incentivar", "promover" e "impulsionar" nos documentos institucionais denominados "plano" e "política" de internacionalização, a fim de verificar a sinonímia total ou parcial desses termos, cuja seleção se justifica por sua alta recorrência nos documentos analisados, associados a ações que buscam fortalecer a internacionalização nas universidades. Mais do que palavras frequentes, esses verbos carregam sentidos específicos e intencionalidades que ajudam a compreender como cada instituição planeja e executa suas ações. Por isso, analisar essas escolhas lexicais é essencial para compreender as estratégias adotadas e os caminhos traçados no contexto da internacionalização do ensino superior.

A análise se concentra nos documentos das universidades estaduais do Paraná, a saber: Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). Para embasar esta análise, o trabalho se

fundamenta em referencial teórico de autores que discutem a internacionalização, como Knight (2020), Santos e Almeida Filho (2012) e Stallivieri (2017), além de pesquisas realizadas no Programa de Pós-Graduação em Letras da Unioeste, como as de Salles (2020) e Stemploski Filho (2023). A Terminologia³, por sua vez, é abordada por estudiosos como Barbosa *et al.* (2001), Biderman (2001) e Krieger e Finatto (2023), entre outros. A Linguística de *Corpus* é discutida por teóricos como Berber Sardinha (2004), Berber Sardinha, Resende e Shimazumi (2023) e Baker (1995), alinhada aos pressupostos da Teoria Comunicativa da Terminologia (Cabré, 1999).

Por fim, este estudo busca compreender de que maneira os verbos selecionados contribuem para a construção dos documentos institucionais voltados à internacionalização, evidenciando que as escolhas lexicais exercem um papel estratégico na definição precisa das ações e intenções das universidades. Termos como *incentivar*, *promover* e *impulsionar* carregam nuances de significados que influenciam diretamente a interpretação, a comunicação e a implementação das ações. Dessa forma, a análise dessas escolhas não só busca aprimorar a terminologia utilizada, como também fortalece a presença da língua portuguesa no cenário global e favorece a inserção das universidades brasileiras no contexto internacional por meio de discursos mais consistentes e alinhados com objetivos globais. A seguir, serão apresentados os fundamentos teóricos da Terminologia, que servirão como base para a análise detalhada do uso desses verbos nos documentos institucionais.

Fundamentos teóricos da Terminologia

A Terminologia é reconhecida como uma das principais áreas das ciências do léxico, seja na organização, seja na sistematização do vocabulário especializado. Biderman (2001) define a Terminologia como estudo de um subconjunto do léxico de uma língua, ou seja, de cada área específica do conhecimento humano (Biderman,

³ A palavra terminologia com t minúsculo no sentido de conjunto de termos e, com T maiúsculo, no sentido de campo de estudo ou disciplina.

2001, p. 19). Por sua vez, Krieger e Finatto (2023) a conceituam como um “conjunto de termos específicos de uma área científica e/ou técnica e à disciplina ou campo de estudos teórico e aplicado dedicado aos termos técnico-científicos” (Krieger; Finatto, 2023, p. 16). Assim, a Terminologia não se limita apenas ao estudo dos termos, mas também abrange o processo de sua criação, padronização e aplicação nas mais diversas áreas de atuação.

Com o avanço dos estudos e das tecnologias de processamento de dados, a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) adota uma abordagem que considera os termos partes como partes integrantes de uma língua, levando em conta o contexto e o uso desses termos em textos especializados (Cabré, 1999). Nesse contexto, a autora, ao definir o objeto de estudo da TCT, esclarece que

[...] são as unidades terminológicas propriamente ditas que fazem parte da língua natural e da gramática de cada língua. Dentro desta gramática, os termos não são unidades autônomas que formam um léxico especializado e diferenciado, e sim que podem ser descritas como módulos de traços associados às unidades léxicas, referidas como unidades denominativo-conceituais, dotadas de capacidade de referência, podendo exercer funções distintas. Estas unidades que não são inicialmente, nem palavras nem termos, mas apenas potencialmente termos ou não-termos, podem pertencer a âmbitos diferentes⁴ (Cabré, 1999, p. 23, tradução nossa).

Krieger e Finatto (2023) apontam que um termo possui duas dimensões: a primeira de natureza conceitual, ao se referir ao conhecimento especializado que o termo representa; e a segunda, de natureza linguística, ao indicar a forma como o termo se insere em um sistema. Nesse contexto, a definição desempenha um importante papel, pois representa o conceito de cada termo ao ser compreendida como o “enunciado que define uma noção, processo ou objeto e que abarca uma parcela dos significados de um determinado campo do saber” (Krieger; Finatto, 2023, p. 35). Além de carregar consigo uma carga de sentido, no plano textual, há

⁴ No original: [...] son las unidades terminológicas propiamente dichas, unidades que forman parte del lenguaje natural y de la gramática que describe una lengua. Dentro de esta gramática, los términos no son unidades autónomas que formen un léxico especializado diferenciado, sino que pueden describirse como módulos de rasgos asociados a las unidades léxicas, que se describen como unidades denominativo-conceptuales, dotadas de capacidad de referencia, que pueden ejercer funciones distintas (referencial, expresiva, conativa e etc.) y que, integradas en el discurso constituyen ya sea núcleos predicativos ya sea argumentos de los predicados. Estas unidades, que no son inicialmente ni términos ni palabras sino sólo potencialmente términos o no términos.

termos com significados muito próximos.

Para Barbosa *et al.*(2001), a parassinonímia é compreendida como a relação entre dois ou mais lexemas que se reconhecem pela possibilidade de se substituir em contextos específicos, ou seja, não são comutáveis em todas as situações (Barbosa *et al.*, 2001, p. 7). Dessa forma, embora os verbos analisados compartilhem significados semelhantes, não são completamente intercambiáveis em todos os contextos, pois cada um carrega nuances específicas de sentidos, que podem alterar a interpretação das ações propostas nos documentos institucionais. Por isso, a comparação entre os verbos é fundamental para identificar as situações de parassinonímia, permitindo compreender com mais precisão como essas escolhas lexicais influenciam o discurso institucional e a formulação das diretrizes de internacionalização, conforme será detalhado a seguir.

Procedimentos metodológicos e análise de dados

A fim de contribuir para os estudos acadêmicos, especialmente no que se refere à internacionalização do ensino superior, a metodologia adotada neste estudo foi a Linguística de *Corpus*, alinhada aos pressupostos da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), que propõe a análise dos termos dentro de seus contextos em textos especializados. Segundo Berber Sardinha, Resende e Shimazumi (2023), o objeto central de estudo da Linguística de *Corpus* (LC) é o *corpus*. Um *corpus* (plural: *corpora*) comprehende coleções de textos de diversos modos semióticos (falados, escritos, visuais, sonoros etc.), armazenadas em formato digital, com a finalidade de descrever situações de uso das linguagens e compreender a relação entre o uso sistemático de recursos de expressão e os contextos em que esses recursos são produzidos por seus usuários (Berber Sardinha; Resende; Shimazumi, 2023).

Baker (1995) destaca que um *corpus* pode ser analisado tanto por métodos automáticos quanto semiautomáticos e que “o mais importante é que seja construído para um propósito específico, seguindo critérios explícitos de design a fim de

garantir que seja representativo da área ou língua que pretende estudar" (Baker, 1995, p. 225). Nesse sentido, a primeira etapa desse processo consistiu na seleção do *corpus*, composto por documentos institucionais que orientam a internacionalização nas universidades estaduais do Paraná, os quais estão listados a seguir:

Quadro 1 – Documentos que compõem o *corpus*

Universidade	Denominação do documento
Unioeste	Política de Internacionalização (Resolução nº 134/2017- COU)
UEL	Plano Estratégico de Internacionalização da Pesquisa e Pós-Graduação (2018)
UEM	Política Institucional de Internacionalização (Resolução 003/2018 –COU)
UEPG	Política de Internacionalização (2021)
UENP	Políticas de Internacionalização (tópico 9.8 do Plano de Desenvolvimento Institucional - 2018)
Unespar	Política Institucional de Internacionalização (Resolução nº 001/2018 – COU)
Unicentro	Política de Internacionalização (Resolução nº 66/2023 GR/Unicentro) (2023)

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os documentos foram obtidos diretamente nos sites institucionais das universidades, escolhidos por sua relevância como fontes que delineiam as estratégias de internacionalização. Após a seleção dos sete documentos institucionais, os arquivos foram convertidos para o formato PDF e, posteriormente, transformados em arquivos de texto (TXT) com codificação UTF8, garantindo a integridade dos dados e compatibilidade com o sistema. Esses arquivos foram processados pela ferramenta *Sketch Engine*, frequentemente utilizada em estudos de Terminologia, que permite a análise precisa dos termos.

Nesse contexto, Finatto *et al.* (2018) destaca que, por meio de programas como o *Sketch Engine*, o pesquisador pode gerar listas de palavras por frequência e identificar palavras-chave ao comparar as listas do *corpus* de estudo com o *corpus* de referência. No caso deste estudo, utilizou-se o *corpus* de referência já disponibilizado pelo próprio programa. Sendo assim, essa comparação "permite que o pesquisador identifique palavras que são estatisticamente mais frequentes no *corpus* de estudo. Quanto maior for a frequência estatística de uma palavra [...], maior será sua especificidade" (Finatto *et al.*, 2018, p. 334). Com base nisso, a utilização desse tipo de ferramenta é necessária para revelar termos relevantes no

contexto a ser investigado, facilitando a identificação de elementos lexicais que evidenciam que definem particularidades e direcionam a compreensão dos documentos analisados.

De acordo com a classificação de Berber Sardinha (2004), o *corpus* utilizado neste estudo é classificado como pequeno, com um total de 17.928 *tokens*⁵. Para a análise, foram extraídas 496 ocorrências de verbos no infinitivo e, visando assegurar maior precisão, foram considerados apenas os verbos mais frequentes, relacionados e tratados como termos neste contexto, após a aplicação de um filtro denominado *stoplist* (Tagnin; Bevilacqua, 2013). Na etapa subsequente, foram geradas a *Wordlist* (lista de palavras) e a *Keyword List* (lista de palavras-chave), com o intuito de identificar os verbos no infinitivo relacionados à internacionalização. Os 10 verbos mais frequentes foram os seguintes:

Tabela 1 – Dez verbos no infinitivo mais frequentes no *corpus*

VERBOS	FREQUÊNCIA
INCENTIVAR	23
PROMOVER	21
ESTABELECER	12
AMPLIAR	11
CONSOLIDAR	8
ORIENTAR	6
PARTICIPAR	5
OFERECER	3
IMPULSIONAR	2
INTERNACIONALIZAR	2

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Como se pode observar, entre os 10 termos mais frequentes no *corpus* analisado, o verbo "incentivar" se destacou com 23 ocorrências, evidenciando sua relevância na formulação de estratégias relacionadas à internacionalização nas instituições de ensino superior. Esse verbo é frequentemente utilizado para indicar as ações voltadas às práticas de incentivo à mobilidade acadêmica, a cooperação internacional e a participação em programas e redes globais, ressaltando o papel atribuído às universidades na promoção de iniciativas e engajamento com o cenário acadêmico internacional. Quanto aos demais verbos identificados no *corpus*,

⁵ *Tokens* são unidades básicas de um texto, como palavras ou outros elementos, utilizadas em análises linguísticas ou computacionais. Neste estudo, o termo diz respeito principalmente ao número de palavras contabilizadas e examinadas nos documentos institucionais analisados.

observou-se que o verbo "incentivar" compartilha significados semelhantes com outros dois verbos, quais sejam: "promover" e "impulsionar". Essa proximidade indica que esses três verbos são frequentemente utilizados para expressar ações voltadas à internacionalização nas universidades.

As definições dos verbos foram consultadas em três dicionários de língua portuguesa: o Dicionário Priberam [...], ([2021]), em sua versão online, e os dicionários Houaiss e Villar (2004) e Aulete (2009), em formato impresso. A seguir serão apresentadas as definições extraídas dessas fontes.

Quadro 2 - Definição dos verbos nos diferentes dicionários

VERBO	DICIONÁRIO 1 PRIBERAM	DICIONÁRIO 2 HOUAISS	DICIONÁRIO 3 AULETE
Incentivar	1. Dar incentivo a; 2. Estimular ⁶	1.Dar incentivo a; 2. Encorajar; 3.Estimular ⁷	1.Dar estímulo a; 2. Encorajar, incitar; 3.Criar meios para o crescimento ou surgimento de; 4.Fomentar; 5. Promover ⁸
Promover	1.Fazer com que se execute, se ponha em prática alguma coisa; 2.Fomentar, desenvolver; 3.Anunciar os feitos, os valores ou as vantagens de. 4. Causar, originar. 5. Elevar a posto mais graduado ou dignidade maior. 6 [Direito] requerer, propor. 7. Fazer a própria promoção; anunciar os seus feitos ou valores. ⁹	1. Pôr em execução; 2. Ser a causa de; gerar, provocar 3. Fazer propaganda de; anunciar. 4. (prep a) elevar (a cargo ou categoria superior). ¹⁰	1. Oferecer recursos para (evento); organizar (uma atividade); 2.Causar, provocar; 3.Favorecer o crescimento de; 4. Impulsionar; 5.Fomentar ¹¹
Impulsionar	1.Dar impulso a; 2. Estimular; 3. Incitar. ¹²	1. Fazer mover-se para frente; 2. Empurrar; 3. Impelir; 4. <i>Fig.</i> (prep a) dar incentivo a;	1.Fazer (algo) se movimentar; 2.Impelir; propulsar; 3. <i>Fig.</i> Dar estímulo a; 4. Incentivar ¹⁴

⁶ INCENTIVAR (Dicionário Priberam [...], [2021]).

⁷ INCENTIVAR (Houaiss; Villar, 2004, p. 407).

⁸ INCENTIVAR (Aulete, 2009, p. 439).

⁹ PROMOVER (Dicionário Priberam [...], [2021]).

¹⁰ PROMOVER (Houaiss; Villar, 2004, p. 601).

¹¹ PROMOVER (Aulete, 2009, p. 651).

¹² IMPULSIONAR (Dicionário Priberam [...], [2021]).

¹⁴ IMPULSIONAR (Aulete, 2009, p. 437).

	5. Estimular, motivar. ¹³
--	--------------------------------------

Fonte: Elaborado pelas autoras.

As definições dos dicionários Priberam (*online*), Houaiss e Aulete (impressos) revelam que, embora os verbos compartilhem significados semelhantes, cada um apresenta uma nuance específica que os tornam mais adequados a determinados contextos. O verbo *incentivar* tende a enfatizar o ato de estimular ou encorajar alguém a fazer algo, destacando uma ação que parte de uma motivação. Essa é uma escolha lexical geralmente associada a ações de estímulo direto. O verbo *promover* está relacionado a colocar em prática, executar, desenvolver ou organizar. E, por fim, o verbo *impulsionar* traduz uma ideia de colocar algo em movimento, estimular, motivar, isto é, uma ideia mais dinâmica, utilizado para indicar o fortalecimento ou crescimento de ações que estão em andamento.

A análise desses termos nos documentos institucionais permite compreender de que maneira as universidades estaduais do Paraná recorrem a essas escolhas lexicais para expressar suas intenções estratégicas no campo da internacionalização. Dessa forma, a variação no uso desses verbos reflete as diferentes abordagens que cada instituição adota, evidenciando escolhas lexicais que apontam para concepções distintas sobre o papel da universidade em um cenário global, bem como fornecendo subsídios para o atendimento às prioridades no processo de internacionalização. O uso de determinados verbos, não é apenas uma questão de estilo, mas um indicativo de estratégias e posicionamentos frente aos desafios da internacionalização. Essas escolhas contribuem de diversas formas para a efetividade da implementação de ações e, quando alinhadas ao contexto institucional, servem como referências estratégicas para a tomada de decisões, planejamentos de metas e avaliação dos resultados.

Nesse contexto, nos documentos institucionais analisados, o verbo "incentivar" aparece em expressões como "incentivar e participar na ampliação do número de discentes, docentes e agentes universitários em mobilidade internacional" (UEM, 2018); "incentivar e fomentar a atração de novas pesquisas e projetos, por meio da presença de estudantes, pesquisadores e docentes

¹³IMPULSIONAR (Houaiss; Villar, 2004, p. 405).

estrangeiros” (Unespar, 2018) e “captar recursos para incentivar a participação de docentes em eventos internacionais visando possibilitar o estabelecimento de parcerias e acordos de cooperação [...]” (UEL, 2023). O uso do verbo indica a intenção de despertar o interesse, oferecer uma base e estimular a participação em atividades internacionais, enquanto as universidades estão em processo de exploração das diversas possibilidades.

No caso do verbo “impulsionar”, observa-se que possui um sentido de “dar impulso”, ou seja, mover algo para frente, associado à aceleração de um processo que está em sua fase inicial e necessita de um estímulo para que atinja um nível mais elevado. Embora seja frequentemente utilizado como sinônimo de “incentivar”, pode substituí-lo apenas dependendo do contexto em que esteja inserido.

Nesse sentido, nos documentos, é possível encontrar situações como “impulsionar o programa Cultura em rede [...] com vistas a inserir o aluno da UENP no mercado de trabalho internacional [...]” (UENP, 2019), e “impulsionar o desenvolvimento de projetos e cursos internacionais na esfera do ensino, da pesquisa e pós-graduação, da extensão e cultura [...]” (UENP, 2019). Nesses casos, os processos iniciados precisam de ser expandidos. Porém, este verbo apresenta apenas duas ocorrências, indicando que não é uma opção muito utilizada.

Por outro lado, o verbo “promover” tende a estar mais relacionado a ações concretas, geralmente relacionadas a estágios mais avançados do processo de internacionalização. Nos documentos analisados, esse verbo é mencionado no sentido de: “implementar e promover uma cultura institucional de internacionalização articulada em todos os níveis do âmbito universitário” (Unespar, 2018); “promover a participação social [...], em um processo participativo que segue os pressupostos da extensão universitária” (UEM, 2018); e “promover parcerias, projetos de pesquisa em conjunto, acordos de dupla diplomação e mobilidade de docentes e discentes em diferentes programas, em especial, apoiar e incentivar” (Unioeste, 2017). Sendo assim, o uso desse verbo não apenas revela a ação de impulsionar ou iniciar algo, mas também carrega um compromisso institucional com as parcerias, articulações em rede e a valorização e o fortalecimento da atuação acadêmica em escala global.

Diante disso, ao evidenciar as nuances entre verbos parassinônimos, este

estudo reforça a importância da valorização da língua portuguesa como instrumento estratégico nos documentos institucionais voltados à internacionalização do ensino superior. A escolha criteriosa do vocabulário utilizado não apenas assegura maior clareza, coesão e precisão, como também revela a intencionalidade vinculada aos objetivos institucionais nesse processo. Ademais, contribui para a consolidação do português como língua de conhecimento e mediação, ampliando seu papel no cenário global e projetando as instituições de ensino superior no campo internacional. Nesse contexto, a terminologia empregada assume essa função, ao expressar com exatidão as intenções das instituições e ao posicioná-las de forma mais assertiva no cenário acadêmico.

Portanto, é possível afirmar que os verbos analisados são parassinônimos, ou seja, apresentam uma similaridade no significado, mas não são totalmente intercambiáveis. Cada verbo reflete estratégias comunicativas específicas adotadas por cada universidade, evidenciando como essas escolhas terminológicas estão alinhadas com suas abordagens institucionais e objetivos no âmbito da internacionalização.

Nesse contexto, *incentivar* e *impulsionar* são comuns nas fases iniciais do processo de internacionalização, estágio em que as universidades estaduais do Paraná estão inseridas. Já o verbo *promover* é aplicado em momentos posteriores, ou seja, nos estágios mais consolidados do processo de internacionalização, com o objetivo de fortalecer e dinamizar processos já em andamento.

Considerações finais

Este estudo teve como objetivo analisar as acepções dos verbos *incentivar*, *promover* e *impulsionar* nos documentos institucionais das universidades estaduais do Paraná, com foco no papel que esses verbos desempenham nas estratégias de internacionalização. A análise evidenciou que as escolhas lexicais feitas por essas instituições revelam intencionalidade e alinhamento com seus objetivos institucionais. Além disso, embora compartilhem significados semelhantes, os verbos analisados não são completamente intercambiáveis, pois cada um reflete abordagens distintas, demonstrando como as escolhas terminológicas adotadas

estão alinhadas ao posicionamento estratégico de cada instituição.

Os dados analisados por meio da Terminologia e da Linguística de *Corpus* permitiram constatar entre os verbos analisados uma relação de parassinonímia, especialmente por possuírem significados próximos. O verbo *incentivar* se destaca como o mais frequente no *corpus* e é amplamente utilizado para designar ações que buscam o engajamento da comunidade acadêmica. Já o verbo *impulsionar* aparece de modo mais restrito, associado ao fortalecimento de práticas em consolidação, ou seja, mais comumente utilizado como sinônimo de incentivar, o que sugere um avanço ou continuidade nos processos de internacionalização. Por fim, o verbo *promover* está relacionado a ações mais estruturadas e efetivas, isto é, ações concretas, que sinalizam uma institucionalização mais sólida da internacionalização.

A partir da análise terminológica, também constatamos que os verbos mais utilizados nos documentos expressam ações e apontam o posicionamento e as prioridades das universidades para a inserção no cenário internacional. Dessa forma, as escolhas desses verbos estão diretamente ligadas às estratégias que as universidades buscam implementar, refletem essas iniciativas e também destacam a relevância de um vocabulário adequado ao contexto em que é aplicado.

Além disso, a análise das nuances entre esses verbos ressalta a importância da língua portuguesa como instrumento de estratégia discursiva desse campo, não apenas como meio de comunicação, mas também como um elemento central tanto na construção quanto na legitimação da narrativa institucional, fortalecendo o papel das universidades como impulsionadores na construção do conhecimento.

Os resultados demonstram que, embora os verbos analisados compartilhem significados semelhantes, são parassinônimos, pois cada um representa características específicas que os tornam mais apropriados a determinados contextos. Nesse sentido, o estudo reforça que a escolha lexical é um componente essencial na formulação e na implementação eficaz das diretrizes voltadas à internacionalização. Conclui-se, portanto, que, nos documentos de internacionalização das universidades estaduais do Paraná, as escolhas terminológicas cumprem uma função estratégica ao refletirem as intenções institucionais. Valorizar essas escolhas e reconhecer o papel da língua portuguesa é

fundamental para fortalecer a identidade das instituições, bem como para consolidar o processo de internacionalização do ensino superior.

Referências

AULETE, C. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2009.

BAKER, M. Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research. *Target: International Journal of Translation Studies*, Amsterdam, v. 7, n. 2, p. 223-243, Jan. 1995. DOI: <https://doi.org/10.1075/target.7.2.03bak>

BARBOSA, M. A.; TURAZZA, J. S.; LAFACE, A.; ORTÍZ ALVAREZ, M. L.; CALÇADA, G. F. Reflexões lexicológicas, lexicográficas e terminológicas: o papel da parassinonímia no processo de ensino/aprendizagem do léxico, na língua comum e nas linguagens de especialidade. *Estudos Línguisticos*, São Paulo, v. 30, p. 1-7, 2001.

BERBER SARDINHA, T. *Linguística de Corpus*. São Paulo: Manole, 2004.

BERBER SARDINHA, T.; RESENDE V. S.; SHIMAZUMI, M. Linguística de corpus. In: OTHERO, G. A.; FLORES, V. N. (org.). *A Linguística hoje: múltiplos domínios*. São Paulo: Contexto, 2023. p. 103-117.

BIDERMAN, M. T. C. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, A. M. P. P. de; ISQUERDO, A. N. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2001. p. 13-22. Disponível em: https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/3554/1/AS%20CI%C3%8ANCIAS%20DO%20L%C3%89XICO_novo_web.pdf. Acesso em: 27 mar. 2025.

CABRÉ, M. T. Elementos para una teoría de la terminología: hacia un paradigma alternativo. *El Lenguaz*, Barcelona, año 1, n. 1, p. 59-77, abr. 1998.

CABRÉ, M. T. *La terminología: representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüistica Aplicada, 1999.

DICIONÁRIO Priberam da Língua Portuguesa. Lisboa: DPLP, [2021]. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org>. Acesso em: 17 mar. 2025.

FINATTO, M. J. B.; REBECHI, R. R.; SARMENTO, S.; BOCORNY, A. E. P. (org.) *Linguística de corpus: perspectivas*. Porto Alegre: Instituto de Letras, 2018.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. *Minidicionário Houaiss da língua portuguesa*. 2. ed. Rio

de Janeiro: Objetiva, 2004.

KNIGHT, J. *Internacionalização da educação superior: conceitos, tendências e desafios*. 2. ed. São Leopoldo: Oikos, 2020.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. *Introdução à terminologia: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2023.

MOROSINI, M. *Guia para a internacionalização universitária*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

SALLES, J. L. *Relações de significação na seção de leitura de exames de proficiência em língua inglesa: universidade e internacionalização*. 2020. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2020.

SANTOS, F. S.; ALMEIDA FILHO, N. *A quarta missão da universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento*. Brasília: Editora UNB, 2012.

STALLIVIERI, L. *Internacionalização e intercâmbio*. Curitiba: Appris Editora, 2017.

STEMPOSKI FILHO, M. *Terminologia e internacionalização: equivalência Português/Inglês das disciplinas de letras da Unioeste*. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2023. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/6759>. Acesso em: 10 jan. 2025.

TAGNIN, S.; BEVILACQUA, C. *Corpora na terminologia*. São Paulo: Hub Editorial, 2013.

UEL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação. *Plano estratégico de internacionalização da pesquisa e pós-graduação (PEI-PPG) 2023-2027*. Londrina: PROPPG, 2023. Disponível em: https://sites.uel.br/proppg/wp-content/uploads/2023/12/Plano-Internacionalizacao-2023-2027_Versao-Final_Dezembro-2023.pdf. Acesso em: 10 fev. 2025.

UEM - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Resolução nº. 003/2018-COU: Institui a política institucional de internacionalização da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Maringá: UEM, 2018. Disponível em: <http://www.scs.uem.br/2018/cou/003cou2018.htm>. Acesso em: 10 fev. 2025.

UENP - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ. *Plano de desenvolvimento institucional: 2019-2024*. [Jacarezinho]: UENP, 2019. Disponível em: <https://uenp.edu.br/doc-propav/propav-documentos-1/pdi-uenp/13533-plano-de-desenvolvimento-institucional-2019-2023/file>. Acesso em: 10 fev. 2025.

MIRANDA, D.G; ZANETTE, R.I.C.

A internacionalização nas universidades estaduais do Paraná: um estudo sobre a parassinonímia nos documentos institucionais.

UEPG - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. *Política de internacionalização 2021-2024*. Ponta Grossa: UEOG, 2021. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www2.uepg.br/ppge/wp-content/uploads/sites/28/2021/05/Poli%CC%81tica-de-internacionalizac%CC%A7a%CC%83o.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2025.

UNESPAR - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ. *Resolução n°001/2018 – COU/UNESPAR*: estabelece a política institucional de internacionalização da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR. Paranavaí: Unespar, 2018. Disponível em: <https://eri.unespar.edu.br/documentos/politica-de-internacionalizacao-resolucao-001-2018-cou-unespar.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2025.

UNICENTRO - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE. *Resolução n° 66-GR/unicentro, de 9 de março de 2023*. Aprova, ad referendum do CEPE, a Política de Internacionalização da UNICENTRO. Guarapuava: Unicentro, 2023. Disponível em: <https://sgu.unicentro.br/pcatooficiais/imprimir/2097ED94>. Acesso em: 10 fev. 2025.

UNIOESTE - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ. *Resolução n° 134/2017-cou, de 14 de setembro de 2017*. Aprova a Política de Internacionalização da Unioeste. Cascavel: UNIOESTE, 2017. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.unioeste.br/portal/arq/files/PPGE/Politica_de_Internacionalizacao_da_Unioeste_indicador_3.3.1.pdf. Acesso em: 10 fev. 2025.

Recebido em: 07 abr. 2025.
Aprovado em: 27 jun. 2025.

Revisor(a) de língua portuguesa: Isaque Bispo Adriano
Revisor(a) de língua inglesa: Gabrieli Rombaldi
Revisor(a) de língua espanhola: Beatriz Grenci